

## **Editorial**

**Gilberto Icle**  
**Celina Nunes de Alcântara**  
**Marcelo de Andrade Pereira**  
**Márcio Muller**

Iniciar uma revista é como fazer nascer um filho: compromisso a longo prazo, temeroso, gratificante. Dificuldade iminente que se colocou a nós nos últimos tempos e a qual, finalmente, resolvemos enfrentar. Produzir um espaço de divulgação da produção científica no campo das Artes Cênicas no Brasil é tanto tarefa difícil, quanto necessária. Este projeto tão aberto a sua duração, quanto sólido, é um labor que nos desafia e nos entusiasma.

Os Estudos da Presença pretendem ser por intermédio deste veículo um espaço alargado no qual a pesquisa sobre os processos criativos, sobre as práticas performativas, sobre as performances, encontrarão ancoradouro e, a mesmo tempo, tornar-se-ão máquina de ebulição – alargar aqui se evidencia na associação de campos diversos que podem potencializar tais pesquisas.

O grande objetivo desta nova revista é oferecer aos leitores a possibilidade não apenas de conhecer pesquisas e debates contemporâneos que orbitam em torno das Artes Cênicas e de seus campos associados – notadamente a Educação, além da Filosofia, da

Antropologia e da História –, como, também, marcar um território de contestações, de problemáticas e de questões emergentes.

Assim, iniciamos nossa jornada procurando oferecer diversidade de propostas, multiplicidade de abordagens e variedade de temáticas, entretanto, ligadas – todas elas – ao espectro que nucleia trabalhos por intermédio da presença: como tema, como metáfora, como anelo para ultrapassar a interpretação e a representação.

Os trabalhos aqui apresentados foram selecionados minuciosamente para dar guarida a uma preocupação: oferecer aos leitores novas possibilidades de pensar a pesquisa em Artes Cênicas, a começar pela variedade de termos que podem, eventualmente, substituir os vocábulos mais comuns que circunscrevem a área: teatro, dança, performance, espetáculo, práticas performativas, comportamentos cênicos, artes do espetáculo vivo.

Para começar, apresentamos justamente uma primeira aproximação ao tema dos Estudos da Presença, um texto que tem como mote colocar em jogo os Estudos da Presença não na sua demarcação, mas na sua possibilidade aberta de acolhimento da presença como potência de pesquisa. *Estudos da Presença: prolegômenos para a pesquisa das práticas performativas*, assinado por nosso editor-chefe, Gilberto Icle, problematiza o campo, trazendo para a discussão elementos que conduzem do estudo do trabalho do performer à pesquisa sob o olhar não interpretativo dos Estudos da Presença.

Este primeiro texto é seguido do trabalho de Jean-François Dusigne – *A Incandescência, a Flor e o Anteparo* –, no qual o pesquisador francês problematiza o conceito de presença cênica, passando em revista o vocabulário associado e apontando a relação ator-público como central na compreensão daquilo que se convencionou historicamente como presença.

O texto de Edmée Runtz-Christian, *Justa Presença ou Justa Distância?*, aborda a questão da presença sob o ponto de vista da performance do professor. A autora suíça se pergunta sobre a eficiência do ensinar e do aprender a partir da distância justa para provocar no

educando a vontade de aprender. Esta última seria, para ela, o cerne mesmo do ato pedagógico, no qual a presença do professor pode ou não fazer emergir.

*Hierarquias do Real na Mímeses Espetacular Contemporânea* põe em cheque o estatuto do real na cena contemporânea, aludindo à hipervalorização da realidade em diferentes possibilidades de tratamento: como narração, como documentário, como artifício. Nesse trabalho, Luiz Fernando Ramos, contribui para a discussão dos Estudos da Presença na medida em que faz ver a delicada medida que sustenta conceitos como realidade, autenticidade, mimesis, problematizando esses dilatamentos do real na produção espetacular contemporânea.

Traços semelhantes, em alguns casos, encontramos no trabalho de Ciane Fernandes, que nos instiga a pensar sobre a presença sob a perspectiva da pausa como elemento de contracultura e transformação. Em *Pausa, Presença, Público: da Dança-Teatro à Performance-Oficina* a autora faz uma revisão histórica e, a partir disso, põe em jogo o papel do artista-pesquisador no contexto hodierno da pesquisa e da criação.

O sexto texto que apresentamos em nosso número inaugural é de autoria de Beatriz Cabral e é intitulado *Presença e Processos de Subjetivação*. Nesse trabalho, a autora faz uma reflexão sobre a possibilidade de intensificação da presença de alunos em situação de performance. Na perspectiva do *process drama*, esse artigo discute a relação entre processos de subjetivação e materialidades/imaterialidades.

*A Presença Performativa nas Artes da Cena e a Improvisação* é o trabalho de Gisela Reis Biancalana no qual ela reflete sobre a dimensão da improvisação no trabalho das artes performativas. A entrega é o elemento por intermédio do qual, segundo a autora, o performer pode dar consistência a sua tarefa performática de atrair a atenção dos espectadores.

Essa primeira seção temática sobre os Estudos da Presença encerra com dois textos estrangeiros, assim como os dois textos de abertura. O primeiro, de cunho acentuadamente filosófico, é de autoria do filósofo Hans Ulrich Gumbrecht, *Virá o Século XXI a ser Aristotélico?*

Nesse texto o filósofo alemão reúne argumentos, notadamente a partir de Heidegger, para imaginar um retorno a alguns elementos aristotélicos. Trata-se, com efeito, de um tipo de crítica cultural ao modo operacional das Ciências Humanas, na qual se oferecem deslocamentos epistemológicos para melhor compreender o presente. O segundo artigo, por sua vez, faz um levantamento sobre a performance, cotejando-a na dimensão da Antropologia. Marvin Carlson apresenta, em *O Entrelaçamento dos Estudos Modernos da Performance e as Correntes Atuais em Antropologia*, as ligações originárias entre as duas áreas, elencando algumas ideias dos pioneiros dessas relações. O autor propõe pensar o relacionamento entre antropólogos e artistas da cena e a relação produtiva entre performance e antropologia que tem emergido nos últimos anos.

Essa seção temática, portanto, inicia a partir de uma diversidade de elementos, reflexões e conceitos que visam circunscrever o amplo e aberto campo dos Estudos da Presença, oferecendo aos leitores algumas perspectivas nessa direção.

Para complementar este número temos ainda uma seção complementar – *Outros Temas* –, composta de três estudos. Os dois primeiros tocam o tema da pedagogia. *Contadores de Histórias sobre Teatro e Educação*, de Vera Lúcia Bertoni dos Santos, faz uma reflexão sobre experiências de ensino e aprendizagem no campo do teatro. Na linha interacionista, o texto propõe a inter-relação de histórias de vidas e construções de conhecimento, aduzindo o caráter processual, relacional e coletivo da aprendizagem em teatro. Num viés semelhante o texto de Andréa Maria Favilla Lobo, *Narrativas de Professoras: teatro e experiência*, também trabalha com histórias de vida e docência, procurando descobrir as concepções de teatro de professoras pesquisadas.

Por fim, fechamos essa segunda seção temática e nosso primeiro número com o texto de Franco Ruffini, intitulado *De Volta à Sala Fechada: o meu diálogo com Jerzy Grotowski*, no qual o autor faz uma revisão do seu encontro e de sua compreensão com a obra de Jerzy Grotowski. Entre as principais contribuições estão a

retomada e discussão de conceitos como memória e corpo-energia na relação entre Grotowski e Stanislavski.

Desejamos, com efeito, que a leitura desses trabalhos que cuidadosamente reunimos, traduzimos, revisamos, tenha a potência criativa de nosso entusiasmo em poder oferecê-los. Esperamos ainda que o diálogo que a Revista Brasileira de Estudos da Presença abre a partir deles seja profícuo, constante e desafiador.

Boa leitura a todos e todas.